



## CASO MOTIVADOR: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ROTEIRO INSTRUCIONAL

Natália Chantal Magalhães da Silva<sup>1</sup>  
Philippe Menezes Landeiro<sup>2</sup>  
Camila Rezende de Castilho Pereira<sup>3</sup>  
Ana Cláudia Mesquita Garcia<sup>4</sup>  
Paula de Oliveira Montandon Hokama<sup>5</sup>

**MOTIVACIONAL CASE:** *Construction and Validation of an Instructional Guide*

**CASO MOTIVADOR:** *Construcción y Validación de un Guión Instruccional*

### Resumo:

O objetivo desta proposta foi construir e validar um roteiro instrucional para utilização do caso motivador como uma estratégia de ensino. Trata-se de um estudo metodológico, com delineamento longitudinal e análise quantitativa, que percorreu duas etapas dependentes e interrelacionadas: construção do roteiro e avaliação deste por cinco peritos. Na avaliação, os peritos avaliaram a congruência de conteúdo, a linguagem verbal e a inclusão de tópicos relacionados à temática. Observou-se total concordância em 8 dos 11 itens analisados; nos outros 3 itens (definição, discussão e desfecho), um perito indicou que os mesmos não eram desejáveis, nem existentes. Destaca-se, ainda, que todos os itens analisados apresentaram IVC com valores iguais ou acima de 0,80, o que demonstra a representatividade do roteiro construído. A versão final do roteiro instrucional foi composta por um instrumento-guia para a abordagem do caso motivador como estratégia de ensino, um instrumento para elaboração do caso motivador e um fluxograma direcionado à apresentação, discussão e desfecho do caso motivador. A utilização do roteiro instrucional poderá nortear a abordagem do caso motivador como estratégia de ensino, sugere-se, no entanto, a realização de estudos que analisem suas repercussões na formação de estudantes das mais diversas áreas da saúde.

**Palavras-chave:** Guia Informativo, Motivação, Metodologia.

### Abstract:

The objective of this proposal was to construct and validate an instructional script for the use of the motivating case as a teaching strategy. This is a methodological study, with longitudinal design and quantitative analysis, which went through two dependent and interrelated stages: construction of the script and evaluation by five experts. In the evaluation, the experts evaluated the content congruence, verbal language and the inclusion of topics related to the theme. Total agreement was observed in eight of the 11 items analyzed; in the other three items (definition, discussion and outcome), an expert indicated that they were neither desirable nor existing. It is also noteworthy that all items analyzed presented CVI with values equal to or above 0.80, which demonstrates the representativeness of the

1. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2. Enfermeiro, graduado pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3. Graduando na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

4. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

5. Professora Assistente da Faculdade de Medicina na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

constructed script. The final version of the instructional script was composed of a guide instrument for the approach of the motivating case as a teaching strategy, an instrument for the elaboration of the motivating case and a flowchart directed to the presentation, discussion and outcome of the motivating case. The use of the instructional script may guide the approach of the motivating case as a teaching strategy, however, it is suggested to carry out studies that analyze its repercussions on the training of students from various health areas.

**Keywords:** Resource Guide, Motivation, Methodology.

## Resumen:

---

El objetivo de esta propuesta era construir y validar un guión didáctico para el uso del caso motivador como estrategia didáctica. Se trata de un estudio metodológico, con diseño longitudinal y análisis cuantitativo, que pasó por dos etapas dependientes e interrelacionadas: construcción del guión y evaluación del por cinco expertos. En la evaluación, los expertos evaluaron la congruencia de contenidos, el lenguaje verbal y la inclusión de temas relacionados con el tema. El acuerdo total se observó en ocho de los 11 puntos analizados; en los otros tres puntos (definición, debate y resultado), un experto indicó que no eran deseables ni existían. También cabe destacar que todos los elementos analizados presentaron CVI con valores iguales o superiores a 0,80, lo que demuestra la representatividad del guión construido. La versión final del guión instructivo se componía de un instrumento guía para el abordaje del caso motivador como estrategia didáctica, un instrumento para la elaboración del caso motivador y un diagrama de flujo dirigido a la presentación, discusión y resultado del caso motivador. El uso del guión didáctico puede guiar el enfoque del caso motivador como estrategia didáctica, sin embargo, se sugiere llevar a cabo estudios que analicen sus repercusiones en la formación de estudiantes de diversas áreas de salud.

**Palabras clave:** Guía de Recursos, Motivación, Metodología.

## 1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de ensino são um processo que visa ir além da memorização e transferência de conteúdo. Elas auxiliam na construção de conhecimento do estudante utilizando situações e problemas reais, estimulando a curiosidade para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015). Nesse sentido, as metodologias ativas têm como foco a participação dos estudantes com a utilização de técnicas, estratégias e recursos que relacionam educação, cultura e sociedade, criando o protagonismo do aluno e reforçando ao professor o objetivo de motivar, orientar e auxiliar na aquisição de conhecimentos de forma colaborativa (BACICH; MORAN, 2018).

A área da saúde tem adotado tais estratégias de ensino. Cursos como Medicina, Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem têm visado à formação integral com foco não só nas disciplinas que regem a profissão, mas preocupando-se também com a construção do senso crítico e reflexivo, comunicação efetiva e características necessárias para liderança e tomada de decisões. Pode-

se dizer, portanto, que o modelo tradicional, repetitivo, vem sendo substituído por um método ativo, criativo (FREIRE, 2002; ABREU, 2009).

Nessa perspectiva de utilização de metodologias ativas em cursos da área da saúde, merece destaque a metodologia da problematização, que se trata da apresentação de uma situação-problema que leva o estudante à reflexão com foco no desenvolvimento de soluções relacionadas às suas futuras práticas profissionais (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

O método criado na década de 70 por Charles Maguerez, e conhecido como Arco de Maguerez, é considerado a base para a metodologia da problematização, por possibilitar o desenvolvimento de profissionais críticos e criativos (COLOMBO; BERBEL, 2007). O processo de problematização proposto pelo Arco de Maguerez é composto por cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade que se pretende investigar – observação da realidade para reconhecimento do problema, levantamento dos pontos-chaves relacionados ao problema, teorização desses pontos para compreensão do problema, construção de hipóteses de solução e

aplicação das hipóteses de solução à realidade (MITRE et al., 2008; BERBEL, 2012). Pode ser utilizado em situações com temas gerais e constitui um rico caminho para estimular a aquisição de conhecimentos (COLOMBO; BERBEL, 2007).

Dessa forma, tem-se que a metodologia da problematização utiliza o contexto social e estimula o desenvolvimento de soluções por meio da experiência de vida, criando reflexões (BERBEL, 2011).

O caso motivador, também conhecido como situação-problema, é uma estratégia pautada na metodologia da problematização. Considerado um método fácil, tem como principal característica a inserção de material social e midiático, reais ou fictícios, na contextualização do conteúdo a ser abordado. A apresentação, a discussão e o desfecho do caso motivador permitem a associação do senso comum e científico, geram opiniões, comparações e debates, garantindo a motivação para resolução do problema (HOKAMA; HOKAMA; BATISTA, 2018).

Apesar de correlacionado ao caso clínico, o caso motivador possui diferente abordagem. O caso clínico é uma situação real ou fictícia que é usada como reforço teórico para ilustrar o que já foi aprendido. Já o caso motivador é uma situação-problema construída para estimular os estudantes a desenvolver atitudes e conhecimento necessário, para aquela etapa da formação, de modo que ele antecede a teoria. Acrescenta-se, ainda, que o caso motivador pode ser trabalhado em um ou vários dias, com um ou mais temas que podem ou não se associar (HOKAMA; HOKAMA; BATISTA, 2018).

Pode-se dizer, portanto, que o caso motivador não se limita a uma resposta correta e leva em consideração a experiência de vida dos estudantes, atuando na mobilização do senso comum. O problema apresentado instiga o estudante a refletir, debater e elaborar ideias para que ele consiga chegar a uma conclusão ou para que ele perceba a sua necessidade de conhecimento sobre aquele assunto. Assim, ao professor, permite o reconhecimento de dificuldades e identificação de tópicos que precisam ser reforçados e, ao estudante, possibilita o desenvolvimento de competências e instiga a busca pelo conhecimento na tentativa de solucionar o problema (HOKAMA; HOKAMA; BATISTA, 2018).

Com a finalidade de se refletir sobre a aplicabilidade do caso motivador em uma disciplina teórico-prática do Curso de Enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino, empregou-se, antes da abordagem de um conteúdo teórico específico, o caso motivador. Contudo, durante seu desenvolvimento, observaram-se certas dificuldades, tais como ausência de objetivos previamente estabelecidos, definição da estratégia de apresentação do caso, desenvolvimento de um elemento conciliador que estimulasse o início da discussão dos estudantes e delimitação temporal da apresentação. Ademais, identificou-se uma escassez de estudos sobre a temática, estudos esses fundamentais para o aperfeiçoamento e consolidação do método como uma estratégia problematizadora.

Dessa forma, julgou-se necessária a criação e validação de um guia que norteasse o desenvolvimento do caso motivador e padronizasse a aplicação da estratégia, possibilitando, em uma análise posterior, seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo desta proposta foi construir e validar um roteiro instrucional para utilização do caso motivador como uma estratégia de ensino.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo metodológico, com delineamento longitudinal e análise quantitativa (POLIT; BECK, 2019).

Para construção do roteiro instrucional, realizou-se um levantamento bibliográfico em artigos científicos e livros-textos sobre a temática "caso motivador/situação-problema", sendo os achados complementados com a experiência dos pesquisadores.

Após finalizado, o roteiro foi submetido à avaliação de peritos com experiência na utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Para a identificação destes, realizou-se contato via e-mail com um perito na temática e solicitou-se ao mesmo a indicação de outros peritos e assim sucessivamente, constituindo-se a amostragem em rede (POLIT; BECK, 2019).

A avaliação realizada pelos peritos consistiu no preenchimento de um formulário eletrônico na

Plataforma Google Forms, o qual foi composto por itens relacionados à caracterização dos peritos e à avaliação do roteiro instrucional para caso motivador. A construção do formulário de avaliação foi baseada em estudos já publicados (SILVA et al., 2017; HORTENSE; BERGEROT; DOMENICO, 2018), de modo que os itens abordavam a congruência de conteúdo com tópicos relacionados à compreensão do tema e adoção de uma sequência lógica; a linguagem verbal, que consistiu na análise da linguagem quanto à facilidade de assimilação e adequação ao público-alvo; e a inclusão de tópicos relacionados à temática.

Com a finalidade de avaliar o grau de concordância entre os peritos, empregou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), adotando-se valor igual ou maior que 0,90 como satisfatório (POLIT; BECK, 2019).

Ressalta-se que esta proposta faz parte da pesquisa "Estratégias inovadoras em enfermagem: utilização no ensino e na assistência", registrada na Plataforma Brasil sob CAAE 25629819.5.0000.5285 (com parecer de aprovação número 3,764.010), tendo como instituição proponente a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - EEAP/UNIRIO.

### 3. RESULTADOS

Cinco peritos procederam à avaliação do roteiro instrucional. Destes, quatro eram do sexo feminino, com idade média de 52,8 anos (DP = 12,56) e tempo médio de formação profissional de 27,8 anos (DP = 10,94).

Destaca-se que dois peritos apresentavam formação em Enfermagem e três em Medicina. Contudo, todos eram docentes do Ensino Superior Público, sendo três alocados em Instituições do Estado de São Paulo, um, em uma Instituição do Estado do Rio de Janeiro e um, em uma Instituição do Estado de Minas Gerais. O tempo médio de atuação na área das metodologias ativas compreendeu 5,4 anos (DP = 2,88), sendo que dois peritos apresentavam especialização, mestrado e doutorado na área e um apresentava produção científica na temática envolvendo o caso motivador.

Os resultados provenientes da avaliação do roteiro instrucional pelos peritos estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Distribuição dos itens relacionados ao roteiro instrucional, avaliados como desejáveis e existentes pelos peritos (n=5)

| Itens   | Desejáveis | Existentes |
|---|------------|------------|
|   | (n=5)      | (n=5)      |
| <b>Congruência de conteúdo</b>                            |            |            |
| O conteúdo permite a compreensão do tema                  | 5          | 5          |
| O conteúdo obedece a uma sequência lógica                 | 5          | 5          |
| <b>Linguagem Verbal</b>                                   |            |            |
| Linguagem utilizada é de fácil assimilação                | 5          | 5          |
| Linguagem adequada ao público-alvo                        | 5          | 5          |
| <b>Inclusão de tópicos relacionados ao caso motivador</b> |            |            |
| Definição   | 5          | 4          |
| Objetivos   | 5          | 5          |
| Diferença para a metodologia de caso clínico              | 5          | 5          |
| <b>Desenvolvimento</b>                                    |            |            |
| Elaboração  | 5          | 5          |
| Apresentação  | 5          | 5          |
| Discussão   | 4          | 5          |
| Desfecho  | 4          | 4          |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Apenas nos itens "definição", "discussão" e "desfecho", referente à "inclusão de tópicos relacionados ao caso motivador", não houve total concordância entre os peritos. Com relação à "definição", um perito julgou o item como desejável, mas não existente; quanto à "discussão", um perito apontou que o item não era desejável, mas era existente; e no que se refere ao "desfecho", um perito indicou o item como não desejável e não existente no roteiro analisado.

Na análise do Índice de Validação de Conteúdo (IVC), todos os itens apresentaram valores iguais ou acima de 0,80, sendo que, nas categorias "congruência de conteúdo" e "linguagem verbal", todos os itens obtiveram 1,00, o que demonstra a concordância dos peritos quanto à representatividade do roteiro instrucional construído em relação ao caso motivador.

As sugestões listadas pelos peritos foram analisadas em conjunto pelos pesquisadores e os devidos ajustes realizados. Dessa forma, a versão final do roteiro instrucional foi composta por três partes inter-relacionadas: um instrumento-guia para a abordagem do caso motivador como estratégia de ensino, com tópicos relacionados à sua definição, objetivos, diferença para a metodologia de caso clínico e desenvolvimento (elaboração, apresentação, discussão e desfecho); um instrumento para elaboração do caso motivador, a ser preenchido com tema, objetivos, material(is) utilizado(s) e referência(s), situação-problema, pergunta ou

elemento conciliador, estratégia de apresentação e duração (tempo destinado à apresentação, discussão e

desfecho); e um fluxograma direcionado à apresentação, discussão e desfecho do caso motivador.

**Figura 1** – Versão final do roteiro instrucional sobre o caso motivador

| Instrumento-guia para a abordagem do caso motivador como estratégia de ensino  | INSTRUMENTO PARA ELABORAÇÃO DO CASO MOTIVADOR            |  |
|--|--|--|
| <p><b>Definição</b><br/>Conhecido também por situação-problema, é uma metodologia de fácil acesso que tem como atrativo a possibilidade de utilizar assuntos diversos para estimular o conhecimento dos alunos. Essa é uma metodologia que pode ser trabalhada em um ou vários dias, com um ou mais temas que podem ou não se associar.</p>  | <p><b>Tema:</b></p>                                      |  |
| <p><b>Objetivos</b><br/>- Estimular os alunos a expressarem o seu conhecimento prévio sobre a temática abordada pela situação-problema.<br/>- Motivar os alunos a encontrarem uma solução para a situação-problema, afim de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes.<br/>- Incentivar a discussão em grupo em busca da resolução da situação-problema.<br/>- Instigar a curiosidade dos alunos acerca do conteúdo a ser ministrado.</p>  | <p><b>Objetivos:</b></p>                                 |  |
| <p><b>Diferença para a metodologia de caso clínico</b><br/>Os casos clínicos são situações reais ou fictícias que são usados como reforço teórico, para ilustrar o que já foi aprendido. Sua eficácia depende do conhecimento adquirido pela experiência prática e/ou conteúdo teórico. Já o caso motivador são situações-problema construídos para estimular os estudantes a desenvolverem atitudes e conhecimentos necessários para aquela etapa da formação. Ele permite ampliar o assunto, e desenvolver temas de outras áreas na discussão como ética, sociologia e comunicação.<br/>O caso clínico insere a prática na teoria e o caso motivador insere a teoria na prática, enquanto um se restringe ao conhecimento adquirido o outro amplia esse conhecimento e cria um elo entre aquilo que já se sabe e aquilo que se vai aprender.<br/>O caso motivador não se limita a apenas uma resposta certa e leva em consideração a experiência de vida e a opinião dos alunos. Ele tem como característica a mobilização do senso comum. O problema apresentado instiga o aluno a refletir, debater, elaborar ideias, para que ele consiga chegar a uma conclusão ou para que ele perceba a sua necessidade de conhecimento sobre aquele assunto.</p>  | <p><b>Material(is) utilizado(s) e referência(s):</b></p> |  |
| <p><b>Desenvolvimento</b><br/><b>Elaboração:</b><br/>- Delimite os objetivos e observe quais pontos os alunos precisam aprender com a atividade.<br/>- Busque materiais atualizados e relacionados ao tema que será dado em sala de aula (por exemplo, uma notícia de jornal, um artigo de revista, um vídeo, um "meme" que viralizou na internet, uma música, uma frase, uma poesia, dentre outros). Tais materiais podem ser utilizados de forma conjunta, como complementação. Dê preferência a conteúdos com teor polêmico, de diferentes interpretações, questionáveis, que possam gerar diferentes opiniões, debates, tomada de decisão e plano de ação.<br/>- Crie uma situação-problema que possa instigar o aluno a refletir, debater, elaborar ideias, para que ele consiga chegar a uma conclusão ou para que ele perceba a sua necessidade de conhecimento sobre aquele assunto.<br/>- Identifique um elemento conciliador com os objetivos e utilize esse elemento para a construção de uma pergunta, faça com que os alunos reflitam e desenvolvam sua opinião.<br/>- Defina uma estratégia para apresentar o caso motivador. Destaca-se que o professor é responsável pela criação do tema, mas não precisa ser o responsável pela apresentação do conteúdo.<br/>- Defina o tempo que será utilizado para apresentação e discussão do tema.</p> | <p><b>Situação problema:</b></p>                         |  |
| <p><b>Apresentação:</b><br/>- Apresente o tema do caso motivador e a situação-problema, utilize a pergunta com o tema conciliador dos objetivos desejados.<br/>- Explique a estratégia que será utilizada.<br/>- Divida a turma em grupos de acordo com a estratégia adotada e defina líderes ou coordenadores para os grupos (caso esteja de acordo com os seus objetivos). Você pode optar por não realizar o caso em grupos, mas é importante que haja discussão entre os alunos sobre o tema levantado, para que mais dúvidas e questionamentos sejam propostos, e para que os próprios alunos respondam a essas novas questões que foram geradas durante a discussão.<br/>- Ofereça ferramentas para os alunos desenvolverem suas próprias teorias sobre o problema. Lembre-se que a solução do problema não está apenas relacionada ao conteúdo teórico aprendido em sala de aula, o desafio é o aluno identificar suas necessidades e buscar esse conhecimento nas discussões e debates em grupo.</p>   | <p><b>Pergunta (elemento conciliador):</b></p>           |  |
| <p><b>Discussão:</b><br/>- Acompanhe o debate para que os alunos não se percam na discussão e não se afastem do objetivo, quem apresenta o caso deve evitar se envolver, facilite o desenvolvimento dos alunos acerca de suas próprias teorias.</p>  | <p><b>Estratégia de apresentação:</b></p>                |  |
| <p><b>Desfecho:</b><br/>- Ao final do tempo proposto para a discussão, há uma síntese das conclusões e esclarecimento de dúvidas que não foram respondidas. Quem apresenta avalia se os objetivos foram alcançados e se a estratégia foi bem sucedida.</p>   | <p><b>Duração:</b></p>                                   | <p>Tempo destinado à apresentação:<br/>Tempo destinado à discussão:<br/>Tempo destinado ao desfecho:</p> |



#### 4. DISCUSSÃO

A utilização de instrumentos-guia em atividades educativas é considerada uma ferramenta fundamental para organização e consolidação do conhecimento (HORTENSE; BERGEROT; DOMENINO, 2018).

No que se refere à construção e/ou validação de materiais voltados para o ensino na área da saúde, a exemplo de roteiros sobre conteúdos clínicos, destaca-se o estudo desenvolvido por Galdeano, Rossi e Zago (2003), que apresenta um roteiro instrucional para elaboração de casos clínicos na área da Enfermagem.

Este dividido em sete etapas – questões norteadoras, identificação, resumo dos problemas ou alterações identificadas, fundamentação teórica, alternativas ou propostas, ações implementadas ou recomendadas e discussão – sistematiza a apresentação do estudo de caso e o desenvolvimento do relatório.

De forma semelhante, dois estudos objetivaram construir e validar conteúdos clínicos para desenvolvimento de objetos de aprendizagem (HORTENSE; BERGEROT; DOMENINO, 2018) e casos clínicos para utilização no ensino de enfermagem no contexto materno-infantil (LEON et al., 2018). E, assim como nesta proposta, foram desenvolvidos em duas etapas metodológicas: construção do material, seguida da validação deste por peritos na temática. Na primeira pesquisa, após a construção de um roteiro e de um *storyboard* com detalhes do conteúdo a ser trabalhado, procedeu-se à validação por um júri de cinco peritos. O instrumento de avaliação foi dividido em quatro blocos: objetivos, conteúdo, linguagem verbal e inclusão de tópicos, que poderiam ser classificados em "concordo fortemente", "concordo", "discordo", "discordo fortemente" ou "não se aplica" (HORTENSE; BERGEROT; DOMENINO, 2018). Já na segunda, houve a construção de dois casos voltados para simulação realística na área da enfermagem materno-infantil. Para a validação destes, um caso foi avaliado por cinco peritos e outro, por seis. A avaliação fundamentou-se na análise da organização, abrangência, objetividade e conveniência de cada elemento do caso, que podiam ser categorizados em "inadequado", "parcialmente adequado" e "adequado" (ALEXANDRE; COLUCCI, 2011).

Conforme já apontado na presente proposta, estudos envolvendo a temática "caso motivador" ou "situação-problema" são incipientes. Merece destaque, contudo, a pesquisa realizada por Hokama, Hokama e Batista (2018), que relata a construção, aplicação e avaliação de dois casos motivadores direcionados a estudantes de Medicina. Nesta, foram trabalhados dois casos concomitantemente, sendo os estudantes divididos em dois grupos de trabalho. Inicialmente, apresentou-se a proposta a cada um dos grupos, realizou-se a leitura do caso e estabeleceu-se um cronograma para discussão dos estudantes; dias depois, houve a síntese e avaliação dos achados no formato de seminário.

Até a finalização deste trabalho, não se identificaram estudos que visaram construir e/ou validar guias que nortegassem o desenvolvimento do caso motivador. Assim sendo, para preposição das etapas

metodológicas, esta investigação buscou parâmetros semelhantes em estudos envolvendo a construção e validação de estratégias de ensino.

Nesse interim, autores reafirmam a importância da utilização de instrumentos que direcionem a implementação de estratégias de ensino. Para o estudante, tais instrumentos permitem direcionar o foco de aprendizado a um conteúdo atrativo e acessível à realizada, possibilitando a consolidação do conhecimento adquirido. Enquanto para o professor possibilita a organização do conteúdo, o estabelecimento de metas e a avaliação do alcance destas (LEON et al., 2018; ROMAN et al., 2017).

É muito importante a construção de um roteiro que norteie a criação de situações e cenários que permitam ao estudante perceber a real importância da associação teórico-prática (ALEXANDRE; COLUCI, 2011), vencendo o medo de expor suas dificuldades e dúvidas, estimulando a autonomia e responsabilidades de um futuro profissional da saúde (ROMAN et al., 2017).

Ainda que o professor assuma uma postura de facilitador no processo ensino-aprendizagem, a abordagem de conteúdos clínicos pode levar à ansiedade, nervosismo e consequente limitação de conhecimento (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016). Diante dessa situação, a validação de tais instrumentos se faz necessária para assegurar a precisão no alcance dos objetivos propostos (POLIT; BECK, 2019).

Nesse sentido, pode-se dizer que, ao construir e validar um roteiro instrucional sobre o caso motivador, este estudo contribui para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Todavia, cabe destacar certas limitações: a ausência de uma revisão criteriosa sobre a temática incluindo repositórios de teses e dissertações; e o reduzido número de peritos na temática, bem como de estudos relacionados ao caso motivador.

## 5. CONCLUSÃO

Foi possível desenvolver um roteiro instrucional composto por um instrumento guia para a abordagem do caso motivador como estratégia de ensino, um instrumento para elaboração do caso motivador e um fluxograma direcionado à apresentação, discussão e desfecho do caso motivador.

A utilização do roteiro instrucional pode contribuir para nortear a abordagem do caso motivador como estratégia de ensino, sua elaboração, apresentação, discussão e desfecho.

Mais estudos são necessários nessa área com vistas a analisar as repercussões do caso motivador na formação de estudantes das mais diversas áreas. Dessa forma, será possível assegurar sua utilização como recurso didático facilitador da aquisição e consolidação de conhecimento.

## 6. REFERÊNCIAS

---

ABREU, J. R. P. **Contexto atual do ensino médico:** metodologias tradicionais e ativas - necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18510/000729487.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez:** uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: Eduel, 2012.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, mar. 2011. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2007v28n2p121>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrzr85SM93thZzwGFBm56q/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 23 set. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALDEANO, L. E.; ROSSI, L. A.; ZAGO, M. M. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 3, p. 371-375, jun. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000300016>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

HOKAMA, P. O. M.; HOKAMA, N. K.; BATISTA, N. Caso motivador como estratégia problematizadora e integradora no ensino médico em um curso de oncologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 165-174, dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20170080>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

HORTENSE, F. T. P.; BERGEROT, C. D.; DOMENICO, E. B. L. Construction and validation of clinical contents for development of learning objects. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 306-313, abr. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0622>>. Acesso em: 21 out. 2020.

LEON, C. G. R. M. P. et al. Construção e validação de casos clínicos para utilização no ensino de enfermagem no contexto materno-infantil. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, n. 18, p. 51-62, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.12707/RIV18013>>. Acesso em: 21 out. 2020.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: Dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, p. 473-486, ago. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 2133-2144, 2008. Supl. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no brasil: uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 349-357, dez. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/73911/pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2020

SILVA, N. F. et al. Construção e validação de um vídeo educativo sobre a reflexologia podal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 19, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/44324>>. Acesso em: 4 nov. 2020.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. **A problematização em educação em saúde**: percepções dos professores tutores e alunos. São Paulo: Editora UNESP; 2015.